

A EDUCAÇÃO COMO ALICERCE PARA A CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Waldilson Duarte Cavalcande de Barros/Pedagogo/Psicopedagogo/Graduando em
Matemática/UEPB

Orientadora: Prof^a Dr^a. Janine Matha Coêlho Rodrigues/UFPB

RESUMO: Este artigo tem o objetivo trazer à tona uma reflexão sobre a educação como alicerce para construção da formação do professor em meio a um espaço para o desenvolvimento reflexivo da prática pedagógica, tendo como pano de fundo o contexto social para as discussões e elaborações conceituais do dia a dia da atuação docente. Daí a necessidade da formação do professor ser construída ao longo de sua atividade docente através de um processo contínuo de produção de saberes e troca de experiências, pois, entende-se que para a educação possibilitar a (auto) formação participada do professor, o mesmo precisa comprometer-se com a qualidade de sua formação e de sua prática, fazendo destas espaço para discussão, criação e inovação pedagógica. Dessa forma, este estudo destaca-se a relevância da formação inicial e continuada do professor para a qualidade de seu desenvolvimento educacional com a transformação social, assumindo, assim, a formação como um processo interativo e dinâmico, balizado pela realidade contextual em que o mesmo se insere. Logo, pensar em sua construção é preciso que aconteça a garantia da formação inicial, uma vez que a própria é um requisito essencial para o exercício do magistério, como também pensando na formação continuada que constitui uma necessidade intrínseca para os profissionais da educação que não deverá ser vista como momentos de atualização. A Formação Continuada integra-se a um processo permanente de desenvolvimento profissional e considera a problematização decorrente do exercício das atividades docentes. Enfim, todas essas premissas deverá apoiar-se na reflexão sobre o fazer escolar e assim possibilitar a auto-avaliação e a construção contínua de sua profissionalização.

Palavras-chave: Educação. Professor. Formação Inicial. Formação Continuada, Ação Docente.

INTRODUÇÃO

Por que Educação? Uma pergunta, um questionamento, uma reflexão necessária para que nós enquanto pessoa, cidadão e profissionais da educação possamos entender que sem essa ferramenta, sem esse conhecimento invisibiliza o nosso ser e estar no mundo.

A educação como um processo de formação nos conduz a termos as reais condições para exercer a nossa cidadania e reconhecer que sem a educação não conseguiremos encontrar as respostas para os problemas, os desafios, os entraves que a sociedade enfrenta.

Por isso, entender esse processo nos remete a vários aspectos que são responsáveis para que possamos encontrar as possíveis soluções, e uma delas é falar do processo educacional, da escola, do ensino, dos professores e de todos os atores responsáveis para que de fato essa educação seja concretizada, efetivada.

Assim, precisamos fazer uma reflexão sobre a educação como alicerce para construção da formação do professor em meio a um espaço para o desenvolvimento reflexivo da prática pedagógica, tendo como pano de fundo o contexto social para as discussões e elaborações conceituais do dia a dia da atuação docente. Daí a necessidade da formação do professor ser construída ao longo de sua atividade docente através de um processo contínuo de produção de saberes e troca de experiências, pois, entende-se que para a educação possibilitar a (auto) formação participada do professor, o mesmo precisa comprometer-se com a qualidade de sua formação e de sua prática, fazendo deste espaço para discussão, criação e inovação pedagógica.

Dessa forma, este estudo destaca-se a relevância da formação inicial e continuada do professor para a qualidade de seu desenvolvimento educacional com a transformação social, assumindo, assim, a formação como um processo interativo e dinâmico, balizado pela realidade contextual em que o mesmo se insere. Logo, pensar em sua construção é preciso que aconteça a garantia da formação inicial, uma vez que a própria é um requisito essencial para o exercício do magistério, como também pensando na formação continuada que constitui uma necessidade intrínseca para os profissionais da educação que não deverá ser vista como momentos de atualização. A Formação Continuada integra-se a um processo permanente de desenvolvimento profissional e considera a problematização decorrente do exercício das atividades docentes. Enfim, todas essas premissas

deverá apoiar-se na reflexão sobre o fazer escolar e assim possibilitar a auto-avaliação e a construção contínua de sua profissionalização.

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A SUA AÇÃO DOCENTE

Falar sobre formação de professor requer levantar os seguintes questionamentos: o que entendemos por formação? De que forma ela se dá? E como ocorre?

É baseada nessas questões que definimos formação como algo em processo, disposição de aprender, é a “busca do conhecimento” que pode se definir como inacabado ou não concluído por estar sempre formando e buscando.

Hoje, mais do que nunca a formação de professores tem ocupado um lugar de destaque no cenário mundial, visto que, tem levando todos que integram a educação pensar uma melhor qualidade de ensino, conseqüentemente repensar o processo de formação do quais os mesmos estão inseridos.

É, nesta, realidade que se faz necessário compreendermos a real importância do processo de formação do professor para a sua ação docente, pois esse conhecimento bem compreendido proporcionará uma melhor prática pedagógica que contemple as verdadeiras aspirações dos atores que compõem a escola facilitando de forma satisfatória a dinâmica do processo ensino aprendizagem.

Como vivemos em uma sociedade globalizada que assume características próprias de um contexto específico, vimos que a sociedade exige um profissional competente dotado de competências e habilidades que na sua área possa fazer a diferença.

Neste, aspecto, não podia ser diferente para o professor, porque o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores.

Com este propósito a dinâmica constitutiva de formação de professores nos faz entender que a sua execução seja de fundamental significação, pois é uma construção permanente do conhecimento (saberes), para que estes possam agir de forma autônoma e consciente na sua prática educativa.

Acreditamos que esta relação se dá pela interação do educador com outros sujeitos mais experientes e sua prática, numa relação dialógica, integrando teoria - práxis, tornando-a ativa, relacional, crítica, educativa e transformadora, ou seja, uma verdadeira atividade possibilita, dessa forma, a reelaboração, e construção de novos conceitos sobre a ação pedagógica.

Nessa perspectiva vemos o processo de formação de professores como algo sine quanom que é base, essência para formar um professor capaz de aprender a refletir sobre a sua prática não somente a posterior, mas no momento da ação como postula FREIRE (2001, p.43): “a prática docente critica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

Analisando o pensamento de FREIRE (2001), percebemos a grandiosidade desse conhecimento para a vida dos professores, uma vez que, sem essa capacidade crítica não conseguiremos conduzir uma reflexão da nossa prática, conseqüentemente não colocaremos em prática o diálogo da dinâmica do processo ensino – aprendizagem. Com essa questão podemos concluir que é um elemento chave que deve permear a vida do professor, pois se os mesmos tiverem essa consciência da prática reflexiva não conduzirá um trabalho eficiente e, sim prática sem objetivos, sem reflexão originando uma dinâmica de ensino que fica comprometida.

A formação do professor compreendida como uma ação docente transformadora origina como um espaço para o desenvolvimento reflexivo da prática pedagógica alicerçada nas dimensões pessoais e profissionais, tendo o contexto social como pano de fundo para as discussões e elaborações conceituais do dia-a-dia da atuação docente.

Com isso, baseado neste contexto podemos fazer alusão aos escritos de Nóvoa (1992, p.25), quando ele fala sobre a formação pessoal e profissional do docente. Ele destaca que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítica reflexiva que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de (auto) formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista, a construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Daí a necessidade da formação do professor ser construída ao longo de sua atividade docente através de um processo contínuo de produção de saberes e troca de experiências, pois se entende que para a educação possibilitar a (auto)formação participada do professor, o mesmo precisa comprometer-se com a qualidade de sua formação e de sua prática, fazendo destes espaços para discussão, criação e inovação pedagógica.

Uma questão essencial é o professor ter o compromisso de se comprometer com a qualidade de sua formação e de sua prática, pois sem essa preocupação a progressão de sua ação docente ficará prejudicada pelo simples fato dos responsáveis por essa formação não terem a responsabilidade de que um profissional da educação sem ter uma formação sólida, alicerçada em atos e ações que contemple a dinâmica do ato educativo originará docentes perdidos no mundo da sala de aula, conseqüentemente na vida.

Então, como condição de existência a formação do professor tem que ser vista como elemento básico capaz de haver uma transformação na vida dos professores, uma vez que a mesma dar a oportunidade aos docentes de conhecer conhecimentos para o exercício de uma experiência profissional. Dessa forma, fundamentar esse aspecto reportamos a Fávero (1995) quando afirma que:

Aceitar a formação profissional como um processo significa aceitar, também que não existe separação entre formação pessoal e profissional. Implica reconhecer que não há uma formação “fora” de qualquer relação como os outros, mas “dentro” da relação com a realidade concreta. Mesmo a auto-formação pelo estudo e a reflexão individual não deixam de ser uma forma de confronto de experiências vivenciadas por outros. (FÁVERO, 1995. p.66)

Dessa maneira percebemos que a aceitação de uma formação profissional como processo é compreendida como pertinente, pois como o próprio nome traduz um processo que não pode haver uma dissociação da formação pessoal e profissional, porque ambas acontecem para contemplar as relações internas e externas da realidade que nos rodeiam.

A formação de profissionais da educação (professores) como pessoas e cidadãos é uma das tarefas complexas a serem desenvolvidas pela universidade.

Mas essa complexidade não pode ser encarada como um obstáculo intransponível, e sim como um desafio.

Uma das formas de enfrentar a questão é ter consciência de sua complexidade e refletir conseqüentemente sobre ela. Uma vez que originando as reais compreensões sobre este fenômeno, poderemos conduzir uma prática pedagógica satisfatória ao ponto de alcançarmos êxito.

É dessa forma que verificamos a importância do coletivo para a condução de uma prática pedagógica comprometida com a transformação social.

Nesse sentido nos apropriamos do pensamento de Marques (2003, p.209), que diz:

Qualquer das formas, porém, deve supor a experiência gestada no exercício da profissão, para a ela regressar com o questionamento, com o convite à reflexão e com novos elementos que enriqueçam o debate que dá vida aos coletivos da sala de aula, da escola, das comunidades educativas mais amplas.

Por isso, com este pensamento de Marques (2003) reforçam a idéia discutida anteriormente, no referido as compreensões dos fenômenos que permeiam a formação do professor, uma vez que o processo, a dinâmica do fazer educação conduz num debate que dá vida a todos que compõem o sistema educacional. Com isso, dará uma grande oportunidade aos professores de perceberem que a experiência gestada no exercício de sua profissão contribuirá com o enriquecimento dos elementos fundamentais que norteiam todo o processo educativo.

Enfim, como meio de ver esse processo de formação dos professores como imprescindível para vida profissional, pensando como Libâneo (2004, p. 64), afirma que:

Manter uma educação forte significa propiciar condições ao exercício profissional docente de qualidade que são: formação inicial e formação continuada, nas quais o professor aprende desenvolver as competências, habilidades e atitudes profissionais, remuneração compatível com a natureza e as exigências da profissão, melhores condições de trabalho, recursos físicos e materiais.

Com base nas primeiras condições acima elencadas por Libâneo, consideramos a formação de professores como uma aprendizagem sistematizada, necessária a todos docentes para o pleno exercício profissional do seu ofício que vai favorecer a pretendida ressignificação docente que ora pretendemos repensar com este trabalho.

Então, seguindo a discussão acima sobre a formação do professor nos impulsiona a refletir sobre uma questão essencial que permeia o ofício do docente. Esse ofício por sua vez tem que ser construído em uma estrutura sólida que garanta a permanência desse agente profissional no mercado de trabalho.

O professor como parte integrante do processo educativo precisa antes de tudo adquirir uma bagagem de conhecimentos necessários que o habilite a exercer a sua função com respaldo em uma teoria, conseqüentemente, com uma prática que consagrará em um profissional com as reais características de um ser que está diretamente ligado a educação. A sua função é de formar sujeitos conscientes e críticos da realidade do qual se encontram inseridos.

Por ter essa função de formar sujeitos cabe adquirir determinadas competências que o ajude a desenvolver um trabalho direcionado a uma ação pedagógica. E isso só será possível quando acontecer de fato uma formação inicial alicerçada em bases sólidas que atendam todas as nuances que permeiam todo o trabalho do docente.

Essa formação é resultado de um estudo, uma reflexão que perpassa por todas as áreas de conhecimentos. Logo, pensar em sua construção é preciso que aconteça a garantia da formação inicial, uma vez que a própria é um requisito essencial para o exercício do magistério.

Segundo o Programa de Formação de Professores em Exercício (2002, p.81),

[...] a formação inicial é aquela que confere titulação ao final da conclusão de um determinado curso. Assim, ela visa oferecer ao futuro professor as condições para o seu ingresso na profissão, e desenvolver uma visão global das várias áreas de sua atuação profissional.

Sendo assim, percebemos que a formação inicial do professor é o espaço reservado ao docente para ele efetivar o seu exercício, já que ao término de um curso será consagrado com um título de um profissional da educação. Daí se faz necessário à significação dessa formação ser sólida, ao ponto desses sujeitos refletirem que os conhecimentos adquiridos não se tornem em uma disparidade entre a teoria e a prática pedagógica.

Para Libâneo (2004, p.189): “A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, frequentemente completados por estágios”. Ou seja, essa formação é regida por saberes de ordem prática e teórica que dará ao profissional a habilitação de exercer a sua docência com respaldo em vivências.

Por outro lado, se colocarmos em prática uma análise acerca dos efetivos objetivos e conhecimentos da formação inicial, é importante considerarmos as novas demandas da atuação do docente, diante, não só da função social da escola, mas da necessidade de um profissional reflexivo.

Então, mediante a toda essa discussão percebemos que através da formação inicial é que teremos a oportunidade de adquirir instrumentos destinados para preparar-nos o caminho que trilharemos para o pleno exercício da docência. Entretanto, vale salientar que só através do trabalho pedagógico desenvolvido no chão da escola que efetivamente configuramos nosso jeito peculiar de ser e atuar.

A formação inicial do professor deve ser pensada, vista como uma etapa fundamental no processo de formação dos docentes. Portanto, em hipótese alguma pode acontecer de qualquer jeito e em qualquer espaço. É um momento de construção de uma identidade que traduzirá em um alicerce construído de um conhecimento pedagógico especializado.

Pensando nesta perspectiva a própria formação inicial deve proporcionar um conhecimento que gere uma atitude interativa e dialética, capaz de criar estratégias e métodos de cooperação, análise e reflexão no intuito dos professores construírem um estilo investigativo.

Segundo os Referenciais para formação de professores (1999, p.68):

“O conjunto de conhecimentos, atitudes, valores de que se apropriam os futuros professores constitui a competência com que eles iniciam sua carreira e também a base sobre a qual construirão e reconstruirão seus conhecimentos no decorrer do exercício da profissão”.

Essa discussão comprova que os saberes assimilados pelos futuros professores servirão para dar subsídios a sua prática pedagógica, originando um determinismo nas suas primeiras competências, que poderão ou não ser modificados.

Com base nessa verdade é que o professor iniciante se pode chamar assim, tem influências por suas próprias ações e representações das vivências escolares.

Assim, ao participar de um início de uma formação, já terá uma concepção do que venha a ser um bom ou mal educando, questão essa, muitas vezes não desenvolvida nos cursos de formação, reforçando mais rótulos, tendo uma determinação, portanto, um modelo de educando “ padrão idealizado”.

“Em muitos casos essas e outras representações sobre a prática educacional são tratadas nos cursos de formação de uma maneira distante da realidade da sala de aula e da vida institucional da escola”.
(REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1999, p.68)

Reportando-se a citação supracitada concluímos que muitos docentes ao iniciarem a sua carreira de profissional da educação, já iniciam com uma concepção de mundo enraizada, em que muitas vezes traduz em um conhecimento pronto que de certa forma demora a ocorrer mudanças.

Com isso, muitas vezes o professor deixa de cumprir suas reais obrigações ao ponto de se esquecer de questionar sobre o conhecimento profissional cultural, ou do contexto, e o conhecimento prático com toda sua carga de compromisso científico, político, ético e moral da profissão de educar.

Então, tendo essa concepção da formação inicial do professor ela deve fornecer as bases para poder construir esse conhecimento pedagógico especializado e começar a ver a atividade docente como exercício de um tipo

especial de conhecimento, com os quais, ao realizar seu trabalho, os professores enfrentam todo tipo de tarefas e problemas.

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PARTE INTEGRANTE DO TRABALHO DOCENTE

Pensar a formação continuada como parte integrante do trabalho docente, é pensar em um projeto que contemple as reais necessidades que os professores enfrentam no exercício da sua profissão.

É nesse ponto que devemos ter a consciência que o próprio nome traduz uma formação continuada que visa manter a continuidade da formação que vai além da formação inicial.

Por sua vez essa formação aplicada de forma sistemática contribuirá de forma satisfatória para a dinâmica do trabalho docente.

Mediante a toda essa realidade se faz necessário compreender o significado do que vem a ser formação continuada. Então neste sentido reportamos a concepção de Nóvoa (1992) que entende a formação continuada como:

[...] Um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Assim a formação não se esgota logo na graduação, quando o professor recebe o certificado, mas perdura durante sua prática educativa, quando estes vão construindo a sua competência profissional. (p. 25)

Com base em Nóvoa (1992), percebemos que o seu entendimento sobre formação continuada se fundamenta em uma reconstrução permanente, em que o profissional (professor) durante a sua prática pedagógica adquire competências necessárias para poder executar o seu ofício de forma consciente, visto que a sua identidade profissional tem que está alicerçada no maior nível de reflexão, e sabendo-se que essa formação vai muito além da formação inicial adquirida nas universidades é uma ampliação de horizontes que garante melhor desempenho como profissional e também como pessoa que hoje luta por uma melhor qualificação.

Levando em consideração a citação supracitada o autor Nóvoa (1992), vem contribuir com essa discussão, considerando ser fundamental abordar a formação

dos professores a partir de três pontos importantes: a pessoa do professor e sua experiência, a profissão e seus saberes e a escola e seus projetos.

Com relação ao primeiro ponto, o autor afirma que a formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou técnicas, mas sim por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal.

Quanto ao segundo ponto, o autor considera importante investir nos saberes que o professor é portador. Afirmando que o processo de formação deve tomar para si a responsabilidade de estimular os professores a se apropriarem dos saberes de que é portadores, saberes que lhes permitam reconstruir os sentidos da sua ação profissional.

Já o terceiro ponto de discussão, a escola e seus projetos, o autor coloca que as mudanças educacionais dependem dos professores e da sua formação, dependem, ainda, da transformação das práticas pedagógicas no espaço da sala de aula. Nessa perspectiva, destaca que no contexto atual, nenhuma inovação educacional pode ser possível sem “uma mudança ao nível das organizações escolares e de seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo nos projetos da escola”. (NÓVOA, 1992, p. 29)

Pensando neste investimento educativo através dos projetos da escola, percebemos que os professores necessitam urgentemente de uma continuidade de formação para estarem analisando qual a melhor forma de conduzir sua ação docente. Para isso, demanda o levantamento de suas necessidades e a proposição de sessões contínuas de discussões e reflexão sobre as possibilidades de mudança. Esse movimento precisa contemplar a possibilidade de oferecer metodologias que focalizem a produção de conhecimento significativo para construir uma formação que leve ao desenvolvimento pessoal, social e profissional como cidadão.

Nesse aspecto, Zabalza (2004,, p.144) complementa:

O exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência.

Analisando a citação supracitada, verificamos o quanto o exercício do ofício do professor é importante. É o norte de toda uma prática consistente ao ponto de gerar a mudança desejada na prática pedagógica. Para tanto, as propostas para formação do profissional docente são construídas com eles, e não para ele.

A formação continuada constitui uma necessidade intrínseca para os profissionais da educação e não deverá ser vista como momento de atualização. Integra-se a um processo permanente de desenvolvimento profissional e considera a problematização decorrente do exercício das atividades docentes. Deverá apoiar-se na reflexão sobre o fazer escolar e assim possibilitar a auto-avaliação e a construção contínua de sua profissionalização.

A formação continuada, do ponto de vista da ANFOPE(1998, p.40),

Trata da continuidade da formação profissional, proporcionando novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver o trabalho pedagógico. Assim, considera a formação continuada um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional, a partir da formação inicial, e vista como uma proposta mais ampla, de humanização, na qual o homem integral, omnilateral, produzindo-se a si mesmo, também se produz em interação com o coletivo.

A ANFOPE define a Formação Continuada como sendo uma necessidade no aprimoramento do trabalho pedagógico, uma vez que o educador passa a refletir sua ação pedagógica, proporcionando ao educando uma melhor qualidade de ensino.

Sendo assim, a formação continuada implica assegurar a continuidade da formação acadêmica recebida proporcionando ambiente propício a reflexão alicerçada na e sobre a ação e ao desenvolvimento humano e profissional.

De acordo com o exposto acima leva-nos a recorrer a Nascimento (1997), que enumera cinco relevantes dimensões da formação continuada de professores: a dimensão pessoal e social, a dimensão da especialidade, a dimensão pedagógica e didática, a dimensão histórico-cultural e a dimensão expressivo-comunicativa.

Compreendemos que a formação continuada diz tem uma importância significativa na vida dos professores, pois a mesma tem por objetivo formar o docente capaz de criar, reinventar, tornar-se reflexivo e fazer ligações do mundo com a sala de aula, entre outros.

A dimensão pessoal e social refere-se ao conhecimento e os valores pessoais que o professor adquire durante suas formações. A especialidade tem como objeto a atualização dos conhecimentos escolares dos professores. A dimensão pedagógica e didática constitui-se na possibilidade de que a partir de uma formação se possa fazer a relação teoria com a prática.

A quarta dimensão é a histórico-cultural que quando apreendida, compreende a necessidade de conservar a identidade cultural do país, do estado e da própria escola, seu local de trabalho. Já a quinta dimensão expressivo-comunicativa, reporta-se a valorização da criatividade, da imaginação e da liberdade que o professor pode construir para si mesmo e para os seus alunos através de situações que ele organiza.

Para que se atinja a formação continuada de professores é preciso superar algumas limitações que a impossibilitam. Logo, enumeramos essas limitações de acordo com Nascimento (1997):

- A descontinuidade das ações que têm sido postas em prática;
- A perspectiva fragmentada entre teoria e prática e entre estas e os sentimentos, os valores, etc.;
- A atitude normativa e prescritiva em relação aos professores;
- O custo oneroso dos cursos, seminários, etc.;
- A realização dessas ações fora do local e do horário de trabalho;
- A desarticulação com projetos coletivos e/ou institucionais;
- A concepção de formação como reciclagem e atualização de professores e não como oportunidade de desenvolvimento profissional em suas múltiplas dimensões;
- A distância entre os que concebem as propostas e a prática escolar. Os professores não são considerados como os sujeitos de sua formação, não são chamados a planejar e selecionar os conteúdos e metodologia destas propostas;
- O clima de confrontação entre os sistemas e os professores, dada a negação de salários justos e condições de vida e de trabalho satisfatórios;
- A visão da formação como uma obrigação, dada a sua organização e implementação de forma desarticulada da prática escolar;
- A desconfiança por parte das autoridades com relação aos conhecimentos produzidos pelos professores

Portanto, pelo exposto acima temos a compreensão que sem querer pretender solucionar os impasses, os problemas que afligem o processo de formação continuada dos professores podemos ter uma alternativa para mudar essa realidade que é pensar a instituição escolar como lócus de formação contínua, ou seja, pensar a escola como lócus de formação, é pensar numa saída significativa que levam os professores a perceberem que através de sua prática pedagógica vivenciada e executada na escola de forma compromissada produzirá resultados positivos, pois é no cotidiano que os professores aprendem, desaprendem, reestruturam o aprendizado, faz descobertas e logo, é nesse lócus que muitas vezes os professores aprimoram a sua formação.

Nesse sentido fica claro que considerar a escola como lócus de formação continuada, não é achar que ela acontece de qualquer forma, pelo contrário, ela só será eficiente e eficaz se tiver o propósito de romper com práticas mecânicas de formação contínua.

Então, para compreendermos melhor o significado da escola como lócus de formação continuada reportamos a CANDAU(1999, p.58) que afirma:

[...] trata-se de trabalhar com o corpo docente de uma determinada instituição, favorecendo processos coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica concreta, de oferecer espaços e tempos institucionalizados nesta perspectiva, de criar sistemas de incentivo à sistematização das práticas pedagógicas dos professores e à sua socialização de ressituar o trabalho de supervisão/orientação pedagógica nessa perspectiva. Parte-se das necessidades reais dos professores, dos problemas do seu dia-a-dia e favorece-se processos de pesquisa.

De acordo com a citação supracitada percebemos que essa formação se caracteriza por possibilitar ao educador exercer uma prática reflexiva, que permita enfrentar seus problemas, e ao mesmo tempo, que valorize os eu saber, o que permite os eu reconhecimento profissional.

Nessa mesma perspectiva em comunhão com Vasconcellos (2002, p.123) acreditamos que a escola deve reger espaço onde a desalienação promova decisões conscientes, embasadas em experiências que alternem conhecimentos e relacionamentos. Através dessa atitude, os sujeitos vão sendo despertados para uma nova consciência pela convivência reflexiva, e isto permite a cada um assumir tarefas num nível cada vez mais profundo e crítico.

Por isso, é importante que os educadores mantenham-se atualizados constantemente, pois acreditamos que a formação continuada é de suma importância para que sejam estabelecidos novos olhares à educação a fim de que esses profissionais acompanhem a sociedade na qual vivemos e preparem o educando para sua inserção nesse mundo.

É a partir desse entendimento que se configura uma dinâmica maior em busca da transformação. A instituição escolar de participar desse processo com vista a uma nova estrutura, favorecendo a reagregação, o encontro, entre a reflexão e a ação sobre a realidade educativa.

Considerando-se, então, a formação continuada como processo dinâmico e com possibilidade de aperfeiçoamento crescente, pode-se entendê-la também como um processo contínuo. Nesse sentido, a prática profissional pode ser concebida como elemento constitutivo da formação continuada ou formação em serviço. Assim, essa formação deve consistir em propostas voltadas para a qualificação do docente, tendo em sua prática pleno domínio de conhecimento e de métodos de seu campo de trabalho.

Então, de acordo com pensamento de Veiga (2003, p.79) aponta que a proposta de atividade de formação contínua pode partir das instituições ou do coletivo dos professores. No primeiro caso, a proposta da capacitação pode surgir em decorrência de um diagnóstico feito por dirigentes educacionais, tomando como referência o desempenho dos alunos, ou em virtude da necessidade de introdução de alguma mudança pedagógica. O segundo caso configura-se quando a demanda pela capacitação vem dos professores, ou seja, solicitam o desenvolvimento da formação continuada por se sentirem inseguros ao ministrar conteúdos e a forma de ensiná-los.

Sendo assim, não podemos negar que para esta prática acontecer de forma exitosa no sistema educacional e preciso compreender a importância do processo de reflexão na formação do professor. Uma questão essencial de ser discutida nos dias atuais.

Não se concebe adquirir uma formação e não refletir sobre ela, ou seja, caso esta prática não aconteça impossibilitará o professor de analisar a sua prática pedagógica. Então como vivemos numa sociedade da informação ela baseia-se num pensamento reflexivo e ativo de mundo.

E, é pensando nessa reflexão que o profissional da educação tem que processar as informações de forma acurada e crítica e não as absorvendo passivamente.

Então, falar da importância do processo de reflexão na formação do professor reflexivo é ter a consciência que a reflexão é o passaporte para que o professor tenha um desempenho ampliado, bem como uma competência profissional que visa o todo.

A totalidade, hoje em dia é uma forma de pensar o processo educativo como algo aberto e global, que dá a oportunidade do professor de ter uma visão holística das coisas, ao ponto de fazer uma sistematização dos conhecimentos.

Logo, pensando nessa sistematização desses conhecimentos chegando ao professor como prático “reflexivo”, que é aquele que desenvolve uma ação que não se limita á escolha dos meios e a resolução eficaz dos problemas. Delibera sobre os fins a serem atingidos numa ação segundo as características e as contingências das situações de trabalho. O praticante reflexivo é capaz de gerir situações em parte indeterminadas, flutuantes, contingentes e negociar com elas criando soluções novas e otimizadas.

Segundo Zeichner (1993, p.15), os termos “prático reflexivo” e “ensino reflexivo” tornaram-se slogans da reforma de ensino e da formação de professores por todo o mundo.

Com essa afirmação percebemos o quanto o cenário mundial tem lançado reformas, que visam uma melhor compreensão do processo de formação dos professores. Logo, se faz necessário essas mudanças para termos em mente que a reflexão permeia por um caminho de discussões, questionamentos que servem para mudar o perfil do professor, onde os mesmos tenham o desejo de aderir esse novo modelo de profissional.

Levando em conta que o conceito de professor como prático reflexivo reconhece a riqueza da experiência que reside na prática dos bons professores, Zeichner (1993, p.21-22) afirma que,

Uma maneira de pensar na prática reflexiva é encará-la como vinda à superfície das teorias práticas do professor, para análise crítica e discussão. Expondo e examinando as suas teorias práticas, para si próprio e para seus colegas, o professor tem mais hipóteses de se aperceber de suas falhas. Discutindo publicamente no seio de grupos de professores estes têm mais hipóteses

de aprender uns com os outros e de terem mais uma palavra a dizer sobre o desenvolvimento de sua profissão.

Então, de posse dessa realidade, a ação de pensar sobre a prática nos dá a oportunidade de perceber - lá como algo significativo para a solidificação do exercício de uma prática docente, uma vez, que a mesma respaldada numa constante análise reflexiva, faz com que os próprios professores exponham e examinem as teorias práticas para adquirir mais hipóteses para reconhecer as suas faltas.

Logo, a experiência que reside na prática dos bons professores levará os mesmos a terem um nível ideal de reflexão, capaz de atuar com competência. Com isso, executando metodologias que surta efeito no coletivo de maneira construtiva perceberá que o aprendizado com outros professores levará a terem condições suficientes para está falando do seu desenvolvimento profissional.

É nessa concepção de professor reflexivo que verificamos o quanto faz bem, o professor pensar a sua prática de uma forma reflexiva, pois só enriquece a sua profissionalização dando-lhe a oportunidade de aprender com outros professores. Na medida em que a reflexão permeia sobre todos os espaços de sua formação, encaminhará ao desenvolvimento de competências.

Levando em consideração essa mesma questão da reflexão na formação do professor, podemos reportamos as ideias de Schon (1993), onde ele afirma que a idéia do profissional reflexivo busca dar conta da forma como este profissional enfrenta situações que não são resolvidas com recursos técnicos.

Neste modelo, o conceito-chave no processo de formação é o da profissionalização essencialmente centrada no comprometimento com uma prática reflexiva e com aquisição de saberes e competências retirados da análise da prática.

Diante dessa realidade percebemos o valor de uma formação sólida e centrada em ideais concretos, pois fundamenta uma prática que vise desenvolver no docente a criticidade de avaliar a sua prática pedagógica, como também dando-lhe a oportunidade de adquirir competências suficientes para o exercício de sua docência.

Ainda sem e tratando da concepção de Schon (1993, p. 26), vale trazer para a discussão um conhecimento de sua importância que faz parte das atividades realizadas pelos profissionais na vida cotidiana. São eles: conhecimento na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação.

Segundo o autor estas dimensões são interdependentes e complementares e compõem o pensamento prático do profissional ao desenvolver as suas atividades na busca de uma intervenção eficaz.

O conhecimento na ação se refere ao conhecimento tácito sobre o qual não exercemos um controle específico. É o conhecimento que se manifesta no saber fazer. Neste caso, o conhecimento não precede a ação, mas está tacitamente encarnado nela e, por isso, é um conhecimento na ação. A reflexão na ação acontece quando pensamos sobre o que fazemos ou quando pensamos enquanto fazemos algo. A reflexão sobre a ação possibilita a análise do conhecimento na ação e a reflexão na ação introduzida no contexto da própria prática. A reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação são na proposta de Schon (1993), componentes essenciais do processo de formação continuada do profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, mediante a todas as questões aqui levantadas e discutidas sobre a formação do professor em especial sobre a formação continuada dos professores e preciso dentro de uma visão reflexiva, significar e valorizar o desenvolvimento pessoal - profissional do professor, ou seja, trata-se de pensar a formação docente como um projeto único englobando teoria, prática, valores, cultura, interesse e necessidades individuais e coletivas, trabalhando essa formação como um espaço de construção de um profissional intelectual, crítico, ativo e participativo transformador de sua realidade.

Enfim, pensar a formação continuada do professor significa ter presente como eixo fundamental, a prática reflexiva norteadada pela pesquisa. Logo, a reflexão na própria prática, sob os aspectos políticos, sociais, culturais e pedagógicos inseridos no cotidiano do professor, vai incluir o conhecimento teórico como componente da prática docente e vice-versa. Esse conhecimento não se reduz ao saber científico, mas incluía dimensão da diversidade cultural com a qual os professores poderão aprender o significado da vida e da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Documento Final. **IX Encontro Nacional**, Campinas, SP: 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de Política da Educação Fundamental - **Referenciais para Formação de Professores**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

CANDAU, Vera Maria. **Formação Continuada de Professores: tendências atuais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CARVALHO, M. P. de. Trabalho docente e relações de gênero. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPED, n.2, mai./ago.1996.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda(org). **Formação de professores. Pensar e fazer**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

_____. José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

NASCIMENTO, Maria das Graças. A Formação Continuada dos Professores: Modelos, Dimensões e Problemática. In: CANDAU, Vera Maria (org). **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

MARQUES, Mario Osorio. **Formação do profissional da educação**. 4 ed. Iguai-RS: Unigue, 2003.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Construindo a profissionalização docente**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

SHON, D. A. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. Nova York: Basic Books, 1993.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário**: sei cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FACISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**A EDUCAÇÃO COMO ALICERCE PARA A
CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Waldilson Duarte Cavalcande de Barros/Especializando em Psicopedagogia/FACISA

Johara Cybelly/Especializanda em Psicopedagogia/FACISA

Delba Shirlene /Especializanda em Psicopedagogia/FACISA

Cristiane de Lima/ Especializanda em Psicopedagogia/FACISA

Orientadora: Profª Drª. Janine Matha Coêlho Rodrigues/UFPB

ALAGOA GRANDE-PARAÍBA

JANEIRO-2013